

A resignificação dos Círculos de Cultura de Paulo Freire: democratização digital de saberes

Resignifying Paulo Freire's Culture Circles: digital democratization of knowledge

Chavelli Dominique Luiz Machado

Sonia Maria Chaves Haracemiv

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Curitiba, Paraná, Brasil

Vanisse Simone Alves Corrêa

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

Curitiba, Paraná, Brasil

Resumo

O artigo propõe a discussão do Círculo de Cultura de Freire, da concepção do método até a sua resignificação de forma digital e formativa diante da COVID-19. O problema da pesquisa ancora-se na seguinte questão: O diálogo ainda é importante nos momentos em que as relações estão amparadas quase que exclusivamente em suportes tecnológicos? O objetivo geral é: Resignificar o Círculo de Cultura no espaço digital. Durante a pandemia a tecnologia foi essencial na comunicação ganhando destaque no período para estabelecer a comunicação pessoal. A proposta de Freire é relevante, já que o diálogo é elemento centralizador do Círculo de Cultura na busca pela educação problematizadora e reflexiva. A pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, com leitura qualificada sobre o tema. Constatou-se que o diálogo propicia a construção do conhecimento e transformação da realidade.

Palavras-chave: Círculos de Cultura; Paulo Freire; Processos Formativos.

Abstract

This article proposes a discussion about Freire's Culture Circle, starting from the conception of the method, to its recontextualization in a digital and formative way in the context of the COVID-19 pandemic. The problem of the research anchors itself on the following question: Is dialogue still important in moments where relationships are based almost exclusively on technological support? The general objective is: Recontextualize the Culture Circle in the digital space. During the pandemic, technology was essential for communications, being the spotlight in that period to establish personal communication. Freire's proposal is relevant, since dialogue is a centralizing element of the Culture Circle in its search for problematizing education and reflective. This study is methodologically configured as having a qualitative approach, with qualified reading on the topic. It's been found that dialogue enables the construction of knowledge and transformation of reality.

Keywords: Culture Circles; Paulo Freire; Formative Processes.

Introdução

[...] o diálogo nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica (FREIRE, 2020, p. 141).

A necessidade do isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19 contribuiu para mudanças nas formas de comunicação da sociedade. Nessa situação, a tecnologia foi mediadora e grande aliada dos processos comunicativos e a utilização das ferramentas tecnológicas ganhou destaque durante a pandemia, tornando-se essencial para a viabilização das formas de comunicação a distância, facilitando os contatos entre as pessoas ao redor do mundo.

Diante da pandemia, vislumbrou-se a utilização das ferramentas tecnológicas, configurando-se como metodologia potencialmente promissora e inovadora, sobretudo na dimensão formativa das pesquisas científicas, mais precisamente na pesquisa qualitativa, como será abordado neste artigo.

Este artigo apresenta uma abordagem qualitativa e demonstra uma revisão bibliográfica sobre os conceitos fundantes freireanos e o Círculo de Cultura de Paulo Freire, desde sua concepção até a ressignificação necessária para utilizar esse método de forma digital e formativa diante do contexto pandêmico causado pelo Coronavírus.

O objetivo geral da pesquisa é: ressignificar o Círculo de Cultura no espaço digital.

Os objetivos específicos são: (1) refletir sobre a importância do diálogo em todas as relações humanas, inclusive as que acontecem no espaço digital; (2) aprofundar a reflexão teórica sobre as temáticas freireanas, especialmente sobre os Círculos de Cultura.

A principal investigação da pesquisa ancora-se na seguinte questão: O diálogo ainda é importante nos momentos em que as relações estão amparadas quase que exclusivamente em suportes tecnológicos como na pandemia?

O método foi criado por Paulo Freire no campo da educação popular na década de 1960 e acontecia através de dinâmicas de grupo nos Movimentos de Cultura Popular (MCP), para alfabetizar adultos. Tal método era o oposto do que Freire denominava de “educação bancária”, tendo sua centralidade no diálogo e na construção de saberes por meio das interações e práticas de ensinar-e-aprender.

Utilizar esta metodologia de pesquisa qualitativa na investigação científica, promove o Círculo de Cultura Digital como um espaço de democratização de saberes que tem em sua essência a dimensão investigativa, como uma ação (trans)formadora, capaz de converter a realidade em um processo dialógico e reflexivo.

Para o desenvolvimento e operacionalização do Círculo de Cultura Digital um aspecto importante a ser analisado refere-se às condições necessárias para o desenvolvimento dessa metodologia. Busca-se prioritariamente o conhecimento acerca da disponibilidade na utilização dos recursos tecnológicos e as habilidades tecnológicas dos participantes para a realização desse momento, bem como as possibilidades e potencialidades da utilização do Círculo de Cultura no contexto digital em um movimento de ação-reflexão-ação, compreendendo a condição ontológica do inacabamento da prática educativa.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) são uma realidade, assim como a necessidade de se relacionar de diferentes formas com as pessoas. Esses recursos possibilitaram diversas mudanças educativas, especialmente na ressignificação dos processos pedagógicos de ensino-aprendizagem em uma educação que atualmente se encontra mediada pelas tecnologias que rompem as barreiras geográficas, aproximando as pessoas e permitindo a socialização de saberes e experiências.

A ressignificação do Círculo de Cultura em sua forma digital apresenta-se como um desafio diante da necessidade de se adequar às formas de comunicação no contexto pandêmico, que priorizava o isolamento social. O Círculo de Cultura Digital parte da necessidade de adaptação diante da impossibilidade de contato físico, porém mantendo o rigor metodológico da pesquisa científica, emergindo-se como o “inérito-viávelⁱⁱⁱ” para o pesquisador, fazendo uma associação tributária ao conceito definido por Paulo Freire.

Utilizar tal método na pesquisa científica como ação formativa de compartilhamento de saberes é uma maneira de ressignificar os processos dialógicos e suscita a possibilidade de aliar as ferramentas digitais em uma dimensão formativa à potencialidade do diálogo colaborativo, construção e democratização dos saberes.

Os Círculos de Cultura de Freire: espaços democráticos de saberes

Não foi preciso fazer-se discurso sobre a luta de classes, que, na verdade, existe, durante o curso de alfabetização, para que ela e seus companheiros, na hora certa, percebessem a relação entre a leitura da palavra, a leitura do mundo e sobretudo a transformação do mundo...

(FREIRE, 1992, p.91).

A ressignificação dos Círculos de Cultura de Paulo Freire: democratização digital de saberes

Os Círculos de Cultura foram criados por Paulo Freire em meados dos anos 60 e organizados pelo Movimento de Cultura Popular (MCP), em Recife. Esse método buscava alfabetizar jovens e adultos em um movimento que substituíra a sala de aula. As interações que aconteciam durante sua aplicação se pautavam nas relações do homem com a sua realidade, buscando seu espaço no mundo.

O conceito de “cultura” para Freire tem uma forte ligação com sua origem nordestina e seu passado marcado por momentos de pobreza e fome. Para Osowski (2010, p.197), a cultura para esse autor é:

[...] uma atividade humana de trabalho que transforma, produzido por diferentes movimentos e grupos culturais constituidores do povo: homens e mulheres que ainda não haviam aprendido a dizer sua palavra, alguns que já sabiam, mas não ousavam manifestar-se, outros, por ousarem, cassados no direito de dizê-la pelos regimes autoritários vigentes na América Latina, no largo período das ditaduras, trabalhadores assalariados ou não, intelectuais, doutores e não letrados, políticos e teólogos, enfim, gente entre gente.

O Círculo de Cultura de Freire propiciava um espaço de educação libertadora e segundo o autor, os participantes deste movimento vivenciavam “a cultura como aquisição sistemática da experiência humana” (FREIRE, 1980, p.109), onde todos os homens fazem cultura e tornam-se sujeitos críticos.

Freire (1980) acreditava que o diálogo era libertador e que através da ação dialógica propiciada pelos Círculos de Cultura era possível realizar um conhecimento crítico acerca da realidade na qual os sujeitos participantes do método estavam inseridos e conhecendo esta realidade, estes sujeitos se sentiam pertencentes ao mundo, compreendendo sua presença e sua interação com o outro, transformando e intervindo em sua realidade.

A alfabetização nesse método tinha uma ligação com a democratização da cultura, em um processo de criação, intervenção e reivindicação do lugar dos homens no mundo e com o mundo. Nos grupos aconteciam debates e entrevistas que reverberavam em temas que eram debatidos com o auxílio de imagens.

O conceito antropológico de cultura é problematizado nos círculos elevando o nível de consciência da realidade dos sujeitos e para Freire (2020, p. 180) “[...] a cultura é uma aquisição sistemática de conhecimentos” e esses conhecimentos deveriam ser adquiridos de forma democrática e os debates propiciados no Círculo de Cultura destacavam a força do diálogo para o esclarecimento da consciência, colocando a alfabetização em uma posição de

conexão com a comunicação escrita. De fato, para Freire a alfabetização só tem sentido quando:

[...] a palavra seja compreendida pelo homem na sua justa significação: como uma força de transformação do mundo. Só assim a alfabetização tem sentido. Na medida em que o homem, embora analfabeto, descobrindo a relatividade da ignorância e da sabedoria, retira um dos fundamentos para a sua manipulação pelas falsas elites. Só assim a alfabetização tem sentido. Na medida em que, implicando todo este esforço de reflexão do homem sobre si e sobre o mundo em que e com que está, o faz descobrir ‘que o mundo é seu também, que o seu trabalho não é a pena que paga por ser homem, mas um modo de amar’ – e ajudar o mundo a ser melhor (FREIRE, 2020, p. 181).

No Círculo de Cultura, o processo educativo é pautado em uma perspectiva crítica e emancipatória e em seu desenvolvimento a investigação temática é um aspecto importante a ser desenvolvido no método. Freire (1987, p. 83) afirma que “a investigação de temas geradores implica em uma metodologia que não contradiz a dialogicidade de uma educação libertadora, sendo igualmente dialógica e conscientizadora na apreensão da tomada de consciência individual”.

A investigação centra-se na percepção da realidade, na visão de mundo dos indivíduos e traz para os espaços democráticos as palavras geradoras, que na construção dos saberes se tornam temas geradores que se criam através de diálogos entre educadores e educandos, suscitando do educador uma escuta atenta e sensível sobre a vida, as experiências, as reflexões pessoais e coletivas das histórias vividas.

Os Círculos de Cultura eram espaços democráticos e coletivos de saberes, sendo diferentes das escolas em sua dinâmica, pois ao invés da figura do professor havia o *Coordenador de Debates*, pois o diálogo substituíu a aula discursiva e a palavra aluno era substituída por *Participante de grupo*. De acordo com Fiori (2014, p.24), o Círculo de Cultura:

[...] revive a vida em profundidade crítica. A consciência emerge do mundo vivido, objetiva-o, problematiza-o, compreende-o como projeto humano. Em diálogo circular, intersubjetivando-se mais e mais, vai assumindo, criticamente, o dinamismo de sua subjetividade criadora. Todos juntos, em círculo, e em colaboração, re-elaboram o mundo.

Este método de educação e alfabetização de pessoas adultas tinha como ponto de partida o diálogo, apresentando diversas imagens que faziam com que os educandos refletissem e se identificassem como criadores de cultura, seja por meio de seu trabalho ou de sua práxis, em um movimento ação-reflexão-ação, permitindo aos educandos por meio de

A ressignificação dos Círculos de Cultura de Paulo Freire: democratização digital de saberes

um movimento dialógico, reflexivo e crítico, passar de sua “consciência ingênua” à sua “consciência crítica” em sua transformação de ser no mundo e com o mundo, fortalecendo o que Freire (1980) entendia como educação, uma prática da liberdade, para se libertar da classe dominante.

No movimento de transição da “consciência ingênua” para a “consciência crítica” dos sujeitos, há uma superação gradativa da intransitividade ligada à sua consciência de ser humano, mergulhado em sua realidade, sem condições e capacidades de objetivá-la. A isso Freire (1980) denominava de “intransitividade da consciência”.

A “consciência transitiva ingênua” tem a capacidade de refletir acerca das contradições sociais, mas ainda coloca os sujeitos no lugar de conformismo, sem condições de realizar mudanças e estabelecer seu pensamento autônomo.

No movimento de transição para desenvolver o diálogo os sujeitos podem ascender à consciência crítica quando possuem a capacidade de interpretar seus problemas, estabelecer seu pensamento autônomo e engajamento sociopolítico.

Segundo Freitas (2001, p.98) desenvolver a “consciência crítica”:

[...] implica necessariamente a ação transformadora; a consciência crítica complementa-se no ato crítico e criativo do sujeito que assume sua responsabilidade histórica. Por isso, a consciência crítica [...] age de forma autônoma em relação às situações limites; não apenas acredita na possibilidade da transformação, mas assume a luta pela construção do inédito-viável.

As relações entre educador e educando no Círculo de Cultura se destacavam pela humildade exercida durante os debates. O diálogo era o ponto fundamental do método, conforme afirmam (MAFRA, SILVA E SILVA; PARDIM, 2021, p.150), “[...] o diálogo se apresenta como uma condição cognitiva e pedagógica, [...] para construir relações democráticas com as pessoas com as quais nos propomos a dialogar” e a partir dele os sujeitos desenvolvem sua consciência crítica. Freire (1980) enfatizava que não havia diálogo sem a humildade em um processo horizontal e dialético.

A experiência coletiva propiciada pelo Círculo de Cultura constrói as subjetividades, além de constituir os sujeitos. Estes momentos permitem a difusão de pensamentos e ideias. Para Soares (2020, p.43) o Círculo de Cultura proporciona aos participantes:

[...] uma vivência participativa pautada no diálogo e no respeito ao outro para que possam refletir de maneira colaborativa sobre aspectos abordados por seus pares, (...) pois todo discurso vem imbuído de modos de ser, pensar e agir de cada pessoa e de cada comunidade na qual está inserida.

O ato de ensinar está intrinsecamente ligado ao de aprender, de forma humilde, horizontal e democrática. Freire (1980) criou um conceito chamado *codiscência*, no qual se referia à junção das palavras docente e discente, colocando o educador como um eterno aprendiz. Nesse sentido, a configuração do Círculo de Cultura apresenta o educador em uma posição facilitadora dos processos dialógicos, sem estabelecer uma relação de verticalidade e sem colocar o educador como o único detentor do conhecimento.

De acordo com Oliveira (2018), os processos dialógicos do Círculo de Cultura tem como compromisso o desenvolvimento de uma educação problematizadora, superando a condição de oprimido e experienciando a formação dos saberes coletivos, gerando conhecimento para uma prática transformadora.

Durante a realização do Círculo de Cultura, uma palavra geradora é apresentada aos educandos de forma auditiva ou visual para ser decodificada pelos mesmos. Nesse ínterim, o coordenador de debates auxilia na problematização. Segundo Anchieta (2019, p. 65), quando o grupo esgota a decodificação da situação apresentada, “o educador volta à visualização da palavra, no caso da alfabetização”. De forma que ao visualizar a palavra, se estabelece um vínculo semântico entre a palavra escrita e a situação que representa a mesma, em um movimento de pensar coletivamente, elaborando hipóteses e novas ideias.

FIGURA 1 – ILUSTRAÇÃO DO CÍRCULO DE CULTURA



FONTE: Freire (2020)

A ressignificação dos Círculos de Cultura de Paulo Freire: democratização digital de saberes

A Figura 1 representa o Círculo de Cultura e sua organização democrática do uso da palavra, por meio de uma dinâmica grupal em que os participantes estão dispostos em uma “roda de pessoas”. O professor ensina e aprende, coordenando o diálogo para construir e socializar os saberes, no intuito de formar sujeitos críticos, autônomos, criativos e conscientes na busca de sua transformação.

Caminho Metodológico

Este estudo configura-se metodologicamente como uma pesquisa de abordagem qualitativa, bibliográfica e de natureza interpretativa realizada a partir da leitura e análise de artigos científicos, livros, teses e dissertações. Ao realizar a leitura interpretativa buscou-se relacionar o problema desta pesquisa com o que os autores afirmaram em suas produções, no intuito de propor uma solução para o problema de pesquisa apontado neste trabalho.

No quadro a seguir apresenta-se uma síntese das características do estudo qualitativo, segundo Stake (2011):

QUADRO 1 – Descrição das características de estudo em pesquisa qualitativa

CARACTERÍSTICA ESPECIAL DO ESTUDO QUALITATIVO	DESCRIÇÃO DA CARACTERÍSTICA
Interpretativa	Os diferentes pontos de vista estabelecem os significados das relações humanas e tem enfoque nos significados múltiplos. Respeita a intuição e reconhece a necessidade dos desenvolvimentos inesperados durante a pesquisa. As interações entre os sujeitos e o pesquisador vem das descobertas e dos relatórios realizados na pesquisa.
Experiencial	A pesquisa é empírica com direcionamento ao campo. A observação é fator importante neste tipo de pesquisa. Procura não realizar interferência e manipulação na coleta de dados. O relatório descritivo permite ao leitor uma experiência indireta. Tem enfoque na realidade como obra humana.
Situacional	Nesta característica os contextos são únicos, sem generalização. Se concentra no todo, de forma holística. As descrições dos contextos são detalhistas.
Personalística	Tem característica empática, buscando compreender as percepções e pontos de vista de cada indivíduo. A singularidade tem grande importância, preza pela diversidade e ética. O principal instrumento desta pesquisa é o pesquisador e os problemas são <i>emic</i> (surgem das pessoas).
Estudo Qualitativo Triangulado	A condução deste estudo revela evidências, é assertivo e traz interpretações redundantes. As interpretações dos pesquisadores devem ser desmentidas antes da elaboração dos relatórios, que devem permitir a interpretação para quem os lê, auxiliando a identificação dos pontos de vista dos pesquisadores e sua subjetividade.
Estudo Qualitativo Informativo	Permitir informar as principais teorias na investigação, bem como as compreensões profissionais. Deve informar uma metodologia competente pelos pesquisadores e uma literatura relevante.
Pesquisador Qualitativo e as opções estratégicas	As opções estratégicas devem gerar conhecimento, representar casos comuns ou possibilitar a compreensão de casos únicos. Deve-se utilizar estratégias que permitam defender pontos de vista, dar destaque à visão

	lógica ou desvelar múltiplas realidades. Capacitar o pesquisador no trabalho com a generalização ou particularização e ao final de suas descobertas ser capaz de interromper ou continuar na promoção de melhorias.
--	---

FONTE: Adaptado de Stake (2011).

Para compreender o Círculo de Cultura e de como este movimento de alfabetização aconteceu bem como suas implicações para o desenvolvimento de sujeitos críticos e reflexivos, em um processo dialógico de emancipação e libertação dos sujeitos das classes opressoras e dominantes, fez-se necessária a compreensão dos movimentos que fundamentaram o Círculo de Cultura .

A busca dos conceitos criados por Freire foi realizada através de pesquisa bibliográfica, definida por Severino (2013, p.76), como:

[...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Nas pesquisas realizadas para o levantamento bibliográfico de informações acerca do tema, ficou evidente que o eixo central que fundamenta o Círculo de Cultura é o diálogo. O diálogo que para Freire (1980) faz parte da composição e da natureza histórica de todos os seres humanos em seu processo de humanização. A partir da ação de dialogar com o outro é que se estabelecem as relações e se reflete dialogicamente sobre a realidade vivenciada.

Para analisar as leituras e as ideias defendidas pelos autores sobre a temática, o foco interpretativo dos textos encontrados centrou-se na tomada de decisão própria sobre as ideias enunciadas. O exame crítico dos textos que fundamentam essa pesquisa pautou-se no pensamento de Severino (2013, p.39), levando-se em consideração que “durante a leitura analítica, é a formulação de um juízo crítico, de uma tomada de posição, enfim, de uma avaliação cujos critérios devem ser delimitados pela própria natureza do texto lido”.

Nesse sentido é preciso destacar que a pesquisa qualitativa na investigação científica tem embasamento na compreensão experiencial, e é subjetiva, pessoal, humanística e situacional, sendo a interpretação o cerne da pesquisa qualitativa. Stake (2011, p. 47), ressalta que “as interpretações da pesquisa qualitativa destacam os valores e as experiências

A ressignificação dos Círculos de Cultura de Paulo Freire: democratização digital de saberes

humanas” e segundo o mesmo autor, realizar uma pesquisa qualitativa é possível encontrar os significados das experiências pessoais que têm a capacidade de transformar as pessoas.

O problema desta pesquisa centraliza-se na possibilidade de continuidade do processo dialógico e formativo de professores diante do contexto pandêmico de Covid-19. Realizar o Círculo de Cultura digitalmente se apresenta como estratégia e ressignificação dos processos dialógicos formativos, estabelecendo trocas e interações entre os sujeitos, na medida em que se adequa ao contexto contemporâneo.

Ressignificando o Círculo de Cultura: possibilidades formativas de docentes em um contexto digital

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os
homens educam-se entre si, mediatizados pelo mundo
(FREIRE, 1987, p. 44).

As formas de comunicação diante do contexto pandêmico evidenciaram a necessidade da utilização das tecnologias para estabelecer e estreitar as relações entre os sujeitos. Socializar os saberes na dimensão formativa perante o contexto de isolamento social que a pandemia do vírus COVID-19 exigiu, levantou questionamentos e implicou em desafios para dar continuidade à formação de educadores e educadoras.

O compartilhamento de experiências, saberes, vivências, angústias e outros sentimentos que se destacaram no exercício da docência durante a pandemia, perante um acontecimento jamais vivido pela sociedade, evidenciou a necessidade de se adequar às novas formas de interação, realizando um movimento dialógico que permita adquirir a consciência crítica capaz de construir o conhecimento coletivo em um contexto que favoreça a transformação da realidade na qual os educadores estão inseridos.

Os espaços de formação de educadores não podem e nem devem se limitar aos espaços físicos e aliar a utilização das TDIC's na sua formação demonstra um caminho de possibilidades dialógicas, trocas e democratização de saberes, integrando os educadores, sem deixar de reconhecer as pluralidades e as singularidades de cada sujeito, manifestadas através de seus diálogos, suas realizações e principalmente da autorreflexão da práxis educativa de cada educador e educadora, estando no mundo e com o mundo e aberto à sua realidade que resulta nas relações que os compõem.

O esquema itinerário do Círculo de Cultura será demonstrado a partir de uma adaptação realizada pelas autoras, sistematizando as etapas do movimento dialógico-reflexivo, conforme a figura a seguir:

FIGURA 2 – Movimento dialógico-reflexivo do círculo de cultura



FONTE: Elaborado pelas autoras, 2022.

Conforme observamos no decorrer desta pesquisa, para que a transformação da realidade dos sujeitos aconteça, o diálogo configura-se como um elemento centralizador para a concretização do Círculo de Cultura, em um movimento de autorreflexão, curiosidade epistemológicaⁱⁱⁱ e tomada de consciência crítica.

Para que Círculo de Cultura se ressignifique e aconteça de forma digital, é necessário analisar antes de mais nada, as condições necessárias para sua realização. É indispensável verificar se os professores participantes dispõem de recursos tecnológicos, como acesso à Internet e computadores e também, se apresentam as habilidades necessárias para o manuseio das ferramentas digitais, como o Google Meet, entre outros. De fato, para que o método se efetive de maneira exitosa é fundamental eliminar qualquer possibilidade de exclusão digital que o inviabilize.

Vale lembrar que o Círculo de Cultura quando acontece presencialmente, organiza os participantes de forma facilitadora nas interações e favorece os debates. Na forma digital do

A ressignificação dos Círculos de Cultura de Paulo Freire: democratização digital de saberes

método, modifica-se a organização original dos participantes, pois os mesmos ficam dispostos em pequenos espaços nas divisões da tela, o que não inviabiliza o Círculo de Cultura mas, requer adaptações.

Um aspecto importante a se destacar perante o desenvolvimento da dimensão formativa de educadores e educadoras no Círculo de Cultura diz respeito à postura do mediador. O coordenador de debates tem papel fundamental para conduzir e direcionar o processo dialógico, interferindo minimamente nos debates, ensinando e aprendendo com os que ali estão, propiciando momentos de acolhimento, afetividade e escuta atenta e sensível aos participantes, facilitando a interação entre eles e principalmente, tendo consciência e compreensão da pluralidade dos sujeitos que ali estão.

Na formação docente, os educadores e educadoras devem estar disponíveis para enxergar além da formação científica, é necessário exercer a criticidade e curiosidade, reconhecendo que os sentimentos impregnados em cada sujeito constituem as pessoas e determinam suas escolhas no mundo. Neste aspecto, Freire (2011, p.45) destaca que:

[...] nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação. Conhecer não é, de fato, adivinhar, mas tem algo que ver, de vez em quando, com adivinhar, com intuir. O importante, não resta dúvida, é não pararmos satisfeitos ao nível das intuições, mas submetê-las à análise metodicamente rigorosa de nossa curiosidade epistemológica. Não é possível também formação docente indiferente à boniteza e à decência que estar no mundo, com o mundo e com os outros, substantivamente, exige de nós. Não há prática docente verdadeira que não seja ela mesma um ensaio estético e ético, permita-se-me a repetição.

Segundo Freitas (2010), a curiosidade para Freire era uma necessidade ontológica, necessária para o processo de criação e recriação de toda a existência humana e também geradora de conhecimento. A curiosidade indagadora de educadores e educadoras é capaz de transformar a realidade por meio de ações político-pedagógicas no intuito de produzir conhecimento que modifique sua realidade de forma crítica e libertadora.

Assim, para que aconteça o movimento de progressão da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica, o educador necessita desenvolver a sua rigorosidade metódica, o que caracteriza um desafio na formação docente.

Sobre a rigorosidade metódica, Freire (2011) ressalta que para a prática educativa esta rigorosidade é o primeiro saber necessário e que antecede a criticidade, a ética e estética, apreensão da realidade, entre outros saberes, destacando que metodicamente o educador

deve se preocupar em ensinar além do conteúdo, mas ensinar para uma aprendizagem permanente.

O Círculo de Cultura em contexto digital se configura em uma proposta epistemológico-política para orientar a dinamização dos encontros para a democratização dos saberes em momentos de estudo e pesquisa, propiciando uma formação permanente e democrática, caracterizando-se metodologicamente como o “inédito-viável” na formação de educadores, se adaptando à realidade contemporânea.

Considerações necessárias

Neste artigo foi apresentada a proposta metodológica do Círculo de Cultura de Paulo Freire em um contexto digital, contribuindo para a metodologia de pesquisas científicas. A dinamização original deste método partia do compartilhamento de saberes e experiências de forma presencial e esta pesquisa se problematizou na ressignificação do Círculo de Cultura em sua dimensão formativa no contexto digital, perante o isolamento social gerado pela pandemia de Covid-19.

Para corporificar a pesquisa, foi realizada a contextualização histórica do Círculo de Cultura de Freire, com enfoque nos conceitos fundantes do autor e retomada da gênese deste método. No desenvolvimento do artigo, o diálogo se apresentou como elemento fundamental e centralizador para o desenvolvimento do método, sendo um processo que propicia a construção do conhecimento e transformação da realidade.

Propiciar um contexto digital formativo para os educadores, depende de elementos indispensáveis para a sua realização, como o acesso às tecnologias, habilidades para utilizar os recursos e principalmente a compreensão das práxis e comunicação freireanas, cujos princípios pautam-se no rompimento com a educação bancária até se chegar em uma relação de cooperação e reciprocidade.

O conhecimento coletivo adquirido durante os momentos formativos do Círculo de Cultura Digital, podem se reverter em formas de intervenção da realidade de educadores e educadoras. A partir do diálogo problematizador e cooperativo, a realidade vai se desvelando com a tomada da consciência crítica e transformadora e neste contexto os educadores aprendem e ensinam, constroem e sistematizam os conhecimentos, tornando-se sujeitos de sua auto(trans)formação para (re)elaborar o mundo.

A ressignificação dos Círculos de Cultura de Paulo Freire: democratização digital de saberes

Os movimentos que perpassam o Círculo de Cultura de Paulo Freire representam uma trama dialética em que os educadores e educadoras se organizam nessa dinamicidade dialógica. Por meio dos diálogos entre os sujeitos ocorre a composição dos tecidos em movimentos que se entrelaçam partindo da realidade dos participantes.

Este estudo busca retomar através da realização do Círculo de Cultura Digital em dimensão formativa, a importância de que educadoras e educadores façam uma leitura crítica de sua realidade social e educacional, tendo como princípio o diálogo e a democratização de saberes, relacionando teoria e prática, por meio da ação-reflexão-ação na busca da transformação da realidade.

A possibilidade de ressignificar o Círculo de Cultura em um contexto digital para educadores suscita novas reflexões sobre a implantação desta proposta formativa como opção metodológica de pesquisa científica, fortalecendo a importância e necessidade de manter o legado de Paulo Freire, de permanente reinvenção e inacabamento nos processos de (auto)transformação dos sujeitos.

Referências

ANCHIETA, T. O. **Círculo de Cultura enquanto espaço de formação permanente de professores**. Orientadora: Néli Suzana Quadros Britto. 2019. 125 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/214814/PECT0419-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y> . Acesso em: 02 mar. 2022.

FIORI, E. M. Prefácio: Aprender a dizer a sua palavra. In: FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Apresentação de Cecílio de Lora, SM. Prólogo da Equipe INODEP. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido/ Paulo Freire**. – Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 48ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 2020.

FREITAS, A. L. **Pedagogia da conscientização**: um legado de Paulo Freire à formação de professores. Porto Alegre: EDIPUC, 2001.

FREITAS, A. L. Curiosidade epistemológica. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MAFRA, J. F.; SILVA e SILVA, J. W.; PARDIM, R. P. Círculo epistemológico digital: uma proposta metodológica. **Revista Internacional de Jovens e Adultos**, v. 04, n. 07, p. 140-152, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rieja/article/view/12819>. Acesso em: 21 jan. 2022.

OLIVEIRA, L. A. **Educação ambiental crítica**: círculos de cultura na formação continuada docente. Orientador: Francisco José Pegado Abílio. 2018. 178 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Educação, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16043/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2022.

OSOWSKI, C.I. Cultura. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. -1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, S. **A roda de conversa em diálogo com o círculo de cultura na educação infantil**: a prática pedagógica de uma professora. Orientadora: Ligia de Carvalho Abões Vercelli. 2020. 100 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/2382/2/Selma%20Soares.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2022.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam/ Robert E. Stake; tradução: Karla Reis; revisão técnica: Nilda Jacks. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2011.

Notas

ⁱ Freire (1987, p. 80) criticou a educação “bancária” e definiu este tipo de educação como o “ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos, (...) refletindo a sociedade opressora.

ⁱⁱ Paulo Freire criou o termo “inédito viável” e utilizou este conceito em seu livro *Pedagogia do Oprimido*, referindo-se à ele da seguinte forma: “(...) os temas se encontram encobertos pelas ‘situações-limite’ que se apresentam aos homens como se fossem determinantes históricas, esmagadoras, em face as quais não lhes cabe outra alternativa, senão adaptar-se. Desta forma os homens [e mulheres] não chegam a transcender as ‘situações limites’ e a descobrir ou a divisar, mais além delas e em relação com elas, o “inédito viável”. (1987, p.110)

ⁱⁱⁱ A expressão *curiosidade epistemológica* foi criado por Freire (2010, p. 107) e traduz o entendimento que o autor tem acerca da necessária postura sobre o ato de conhecer, se efetivando em uma perspectiva crítica em um processo de conscientização.

Sobre as autoras

Chavelli Dominique Luiz Machado

Graduada em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco. Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná na Linha de Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. Especialista em Educação a Distância com ênfase na formação de tutores. Atua como pedagoga na Prefeitura Municipal de Pinhais e professora da Educação Básica na Prefeitura Municipal de Curitiba. Atuou como pesquisadora do Observatório da Educação Superior da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Integrante do grupo de pesquisa - Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (EPEJA), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

dominiqueluiz@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5023-9667>

Sonia Maria Chaves Haracemiv

Pós-Doutorado em Currículo e Avaliação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO, Doutora em Educação, Professora do Departamento de Teoria e Prática de Ensino (UFPR), e da Pós-Graduação em Educação da UFPR. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação - Linha Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional. Linha Formação da Docência e Fundamentos da Prática Educativa. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Vozes do Cárcere - Paz e não violência em busca de um novo modelo de gestão penal. Pesquisadora do Grupo de Estudos Pesquisa de Avaliação e Currículo - UNIRIO. Pesquisadora Cnpq no Projeto Fundamentos e Autores Recorrentes do Campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico. Coordenadora do Eixo EJA e Tecnologias do Manuais dos livros de Alfabetização de Jovens e Adultos: indicativos à ação docente EPEJA. Pesquisadora da Rede Internacional Luso-Brasileira de Pesquisa Colaborativa em Educação de Jovens, Adultos e de Pessoas Idosas - BRASILUEJA, Brasil, Portugal, Espanha e México. Membro do GT do Observatório Social Saúde em Instituições Prisionais e Justiça Criminal. sharacemiv@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9305-5227>

Vanisse Simone Alves Corrêa

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professora adjunta da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, campus Curitiba I - Belas, no curso de Licenciatura em Artes Visuais. Coordenadora local do Centro de Educação em Direitos Humanos da UNESPAR.

vanisse.correa@unespar.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8349-4824>

Recebido em: 20/12/2022

Aceito para publicação em: 21/02/2023